



O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

Independência nacional

MUITO se tem escrito e se tem ouvido falar de independência nacional.

Quando eu era ainda menino e moço, já se lançava aos quatro ventos a vontade do nosso povo de se conservar livre e independente, conforme a vontade do primeiro rei que formou a primeira dinastia. Se passarmos em revista tudo quanto a História de Portugal assinala desde a fundação do nosso país, não nos podem restar dúvidas de que a gente lusitana se conservou leal ao grande Viriato — o pastor que dos montes Hermínicos se lançou contra as hostes romanas que dominavam parte do continente Europeu — sobretudo na península Ibérica — para que Portugal se formasse como nação aparte das restantes que viriam a formar a nossa Pátria, que tanto deu que falar ao mundo pela epopeia do mar que lançou os portugueses muito além da Taprobana.

Perdeu-se na poeira do tempo a data da abertura dos caboucos onde viria a erguer-se o altar simbólico da Pátria portuguesa, que tanto deu que falar ao mundo quando no século XV os nossos navegadores fundaram um império mundial onde levariam a luz da civilização e as doutrinas da Cristandade, espalhadas pelos missionários.

Levaram a soberania aos lugares mais afastados do mundo, assombrando os povos de todos os quadrantes com as suas proezas, com a epopeia das descobertas de novos mundos para o mundo.

Como nestes últimos tempos muito se tem escrito e falado, sendo até uma palavra de ordem das manifestações e comícios,

PELO
Capitão Mantas Massano

acerca da *independência nacional*, julgamos não ser despropositado escrever sobre tal assunto.

Deixemos ficar assinaladas na História a presença dos cartagineses e dos romanos pela península Ibérica, respectivamente no século VI antes de Cristo e 206 anos antes. De aqui surgirão os frutos que hão-de dar a conhecer uma Pátria que se formou com legitimidade em princípios do século XII em São Mamede — Guimarães — situando-se na orla mais ocidental da Europa. A península Ibérica estava dividida em três províncias, cabendo-nos a mais ocidental, ou seja a Lusitânia que viria a chamar-se Portugal, nome que lhe veio da povoação *Portucale*, junto à foz do Douro, no lugar que é ocupado por Vila Nova de Gaia.

Após a ruína do império romano, alguns povos bárbaros do norte da província Ibérica e os visigodos não deixam de sujeitar os povos da península ao seu forte domínio, enquanto os lusitanos conjugam todos os seus esforços para a formação de um país livre e independente. Contudo, já pensavam que adquirida essa desejada independência não deixariam de manter relações com todos os países, apenas não consentindo que esses ingerissem nos assuntos que só eram da responsabilidade do povo da nação lusa.

O domínio dos visigodos foi abatido em proveito dos chefes moiros que saíram do império Islâmico da costa norte e oeste da África.

Deixamos nas páginas da História vários feitos que viriam a tornar conhecida a gente lusitana que conseguiu formar uma nação notável pela vontade de ser livre e independente. Os séculos correm na marcha do

(Conclui na 2.ª página)

A melhor prenda

POR
Gamas Aparício

NÃO resta a menor dúvida de que o velho ditado «de promessas está o Mundo cheio», tem razão de ser pronunciado, pois o que se está passando no nosso País é uma nítida negação às promessas feitas pelo Secretário-Geral do Partido Socialista, agora Primeiro-Ministro, sr. Dr. Mário Soares.

Na verdade, quando é anunciada qualquer reunião do Conselho de Ministros, eu, e possivelmente todos os meus compatriotas ficamos logo assustados, pois é raro que naquelas reuniões não seja elaborada uma lei que aumente quaisquer impostos, que se não existirem logo se arranjarão, bem como outra que aumente os descontos nos vencimentos dos trabalhadores.

Não sei se tal atitude é democrática, até porque nalguns casos os descontos nem todos os fazem e outros beneficiam de aumento. Assim, julgo que a coisa não está muito correcta, pois em democracia ou comem todos ou não comem ninguém.

Tenho o livro «Portugal Amordaçado», da autoria do Dr. Mário Soares, no qual se lê os seguintes períodos, na página 462:

«De facto, o grande problema do Portugal moderno, depois da revolução liberal do séc. XIX, é o da transformação das estruturas socio-económicas, sobretudo no que se refere às formas arcaicas da propriedade agrícola, de modo a libertar as classes trabalhadoras da opressão que sobre elas pesa há séculos. A República Demo-

crática (1910-1926) não foi capaz de atacar de frente esse magno problema.»

Da leitura destas palavras, ficamos a impressão de que o Dr. Mário Soares, se um dia — o que agora sucede — governasse o povo português, as classes trabalhadoras deixariam de ser oprimidas, mas... — e há sempre um mas —, pelo contrário, apesar de todos serem atingidos monetariamente, as classes menos protegidas são as que continuam a ser as mais sacrificadas, e sabe-se lá por quantos séculos mais. É que, pelo que se está verificando, também não será ainda o Dr. Mário Soares «capaz de atacar de frente esse magno problema».

Enfim, como sempre tenho dito, nós, portugueses, teremos que viver toda a vida de promessas e sem dúvida alguma, serão os menos protegidos a pagar as faltas cometidas por aqueles que tem o dever de nos proteger, pois sempre confiamos neles.

Se é certo que Portugal está deveras combatido, também é certo que os culpados não são os portugueses que, como eu trabalhava para poderem angariar honestamente meios para a sua subsistência.

Que o Dr. Mário Soares se lembre que o Natal se aproxima e que a melhor prenda que pode dar a todos nós, portugueses, é o cumprimento integral das suas promessas e não nos anunciar mais descontos.

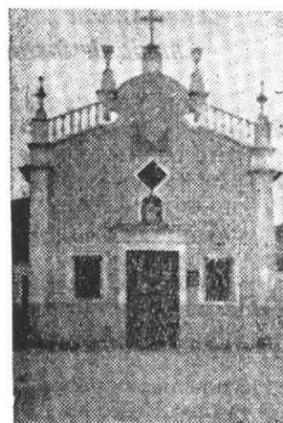
A capela do Espírito Santo vai ser reparada

No centro do lugar de Cacia existe a capela do Divino Espírito Santo, que segundo lemos em velhos arquivos, foi em tempos recuados a igreja paroquial desta freguesia.

O velho templo vai ser reparado dentro em breve, para o que estão em caixa vários dinheiros de saldos de festas no montante de 21.023\$30 e o produto de um cortejo de oferendas efectuado para esse fim no dia 10 de Outubro findo, que rendeu cerca de 30 contos.

Entre outras obras de conservação desta capela, é necessário substituir-lhe o telhado e forro, que estão em ruína; picar as paredes interiores e rebocá-las de novo; fazer uma instalação eléctrica nova; arranjar o trono e respectivo altar, que não estão funcionais, além de oferecerem pouca ou nenhuma segurança.

A Comissão encarregada desta reparação conta com o apoio de todos os cacienses e moradores em Cacia, para poder dar o asseio devido à capela do Espírito Santo, que constantemente tem servido para depositar os restos mortais de seus entes queridos, além de outros serviços religiosos.



QUE FAZ A IGREJA?

— Um Livro de João Gonçalves Gaspar

Acaba de ser publicado, como separata do nosso prezado colega «Correio do Vouga», um novo livro do Padre João Gonçalves Gaspar. O seu título é o mesmo com que o referido sacerdote encimou, durante meses, uma secção sobre a actividade de assistência e de promoção humana, desenvolvida pela Igreja da Diocese de Aveiro.

Algumas dessas crónicas, que gostosamente transcrevemos daquele semanário de Aveiro, mereceram grande apreço nas terras respeitantes.

O pequeno volume, de cerca de 150 páginas e ilustrado com diversas gravuras, tem a antecedência de um prefácio do Sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, o qual vamos reproduzir na íntegra:

«Durante largos meses, o Padre João Gaspar manteve no «Correio do Vouga» uma secção que tinha por título: *Que faz a Igreja?* Tratava-se de um inventário à Igreja diocesana de Aveiro. E o resultado foi rico. Muitas pessoas terão ficado a saber coisas de que nem sequer suspeitavam. Não se tratava das igrejas ou capelas construídas de novo, remodeladas ou reparadas, em que a generosidade do povo e o seu amor pela Igreja se têm manifestado de maneira que surpreende. Tratava-se de fazer um inventário ao modo como o povo cristão da Diocese de Aveiro dá cumprimento às Obras de Misericórdia ditas corporais, porque das outras, das espirituais, não há, neste mundo, inventário possível. Ficará para o Dia de Juízo.

Ao longo destas laudas, que se recolhem agora em volume, dá-se conta, através de entrevistas singelas ou de visitas feitas de surpresa, da quantidade de expressões de bem-fazer, devidas à iniciativa e à generosidade dos cristãos, espalhados do norte a sul da Diocese. São casas para pobres, creches e jardins infantis, colónias de férias para crianças, formas de assistência a velhos e desamparados, obras de promoção social, conferências vicentinas. Estas merecem, pela extensão do seu trabalho, uma menção especial: as conferências, sem perderem o espírito do fundador, dão mostras da sua actividade, correndo, de maneiras novas, às novas carências que lhes fazem apelo.

O prestigioso Autor preveniu, logo de início — e importa sublinhá-lo de novo — que o inventário que pretendia fazer, através das 95 paróquias da Diocese, era bem delimitado. A rede que ia lançar ao mar era uma rede

de malha larga, que deixaria fugir o mais importante. Não por falta de perícia do pesquisador, mas porque muitas das coisas que a Igreja faz se não deixam colher nas malhas de um inquérito.

A Igreja existe para transmitir aos homens a vida íntima de Deus e fazer deles filhos adoptivos do Pai que está nos Céus. Há na história íntima de cada um de nós toda uma vida escondida que escapa à lupa da humana investigação. O melhor fruto da Igreja é a vida dos seus Santos.

Estas páginas tiveram, na intenção do Autor, um duplo objectivo: o de referir o que a Igreja faz neste capítulo da caridade social, e, ao mesmo tempo, incitar a que o exemplo apontado frutifique noutros lugares onde as necessidades são idênticas. A caridade social faz parte da dimensão do cristão e o código, por que será julgado, consistirá na maneira como o tiver posto em prática durante a vida.

Mas a caridade social não reveste apenas os aspectos apontados nas páginas deste relatório. Digo estas palavras a pensar naquele sacerdote, caído num meio sófaro, crestado pelos ventos da descrença, da imoralidade ou do ódio, que tem passado a melhor parte da vida, pela sua presença humilde impregnada de bondade, pela sua oração e penitência, a curar feridas, a despertar a fé e o sentido nobre da vida, a preparar para o baptismo e para o casamento cristãos filhos de agnósticos e de ateus, a ampará-los depois como se fossem vergôntes tenras, a refazer as paredes da igreja — símbolo da Igreja dos homens — e, ao longo destes anos, não teve tempo nem meios para mais.

Que estas páginas, querido Padre, sejam para ti e para os cristãos que te estão confiados exemplo a meditar; mas, de modo algum, constituam para ti, que tens gasto a vida ao serviço dos outros, escrupulo de consciência ou ocasião para te angustiarem. Na medida em que fores semeando no coração dos homens o autêntico amor de Deus, eles se sentirão forçados a não deixar sem resposta os apelos que lhes chegam das carências e das necessidades dos irmãos. Mas não esqueças também que muitos só acabam por encontrar Deus, quando repartem o pão com os outros.»

Agradecemos a amável oferta do exemplar pelo autor e nosso muito dedicado amigo.

Palavras...

É inquebrantável
O desespero das forças perdidas.
Voltei a mim,
E vi andrajados os pobres
Mais pobres que nunca.
Palavras vãs, promessas
Loucas e descabidas,
Vendaram-lhe os olhos
À realidade.
E vós, senhores de boa vontade
Que vos tornais nobres
Esculpindo humanidade,
Furtai à desgraça que semeais
A honra dos enganados
E o intrépido dos... ais.

A. Maia Santos

FOR A VEIRO

Universidade de Aveiro muda de instalações

No decorrer desta semana e durante a próxima, a Universidade de Aveiro mudará as suas instalações para os novos blocos situados em terrenos fronteiriços ao Conservatório Regional desta cidade. Assim, os cursos de Língua e Cultura Moderna, Ciências Sociais de Educação, Engenharia Cerâmica e Vidros, Biologia, Geociência, Matemática e, ainda, os Serviços de Documentação, passarão já para as novas instalações, enquanto que, nas actuais — provisórias, uma vez que foram cedidas temporariamente pelos Serviços Técnicos dos C.T.T. — ficarão apenas e ainda, a funcionar, os cursos de Electrónica e Telecomunicações e os cursos de Física e Química, pelo período de mais um ano.

Entretanto, pode adiantar-se que as obras já efectuadas e que constituem uma primeira fase, rondam os 19.000 contos. Futuramente, os restantes blocos universitários a construir, incluíram os principais cursos, sendo estas instalações agora ocupadas, destinadas aos diferentes serviços daquele estabelecimento do Ensino Superior.

Novos corpos gerentes da Associação Comercial

Na respectiva sede, realizou-se a anunciada assembleia geral da Associação Comercial de Aveiro, destinada à apreciação do relatório e contas da gerência de 1975, eleição de corpos gerentes para o período que resta para completar o triénio de 1975, e para proceder à alteração de alguns artigos dos estatutos.

Foi naturalmente votado — e lamentado — o facto de apenas terem tomado parte na assembleia umas duas dezenas de associados, quando o número destes, embora haja diminuído durante o ano de 1975 de 633, é de uma totalidade de 4100.

Presidiu o sr. Nuno Greno, que esteve secretariado por um representante da firma Albano A. Ferreira e pelo sr. António Campos Naia. Quer as alterações propostas aos estatutos, quer o relatório e contas — que acusam um défice, durante o exercício, de 312 contos — foram aprovados por unanimidade.

Foram depois eleitos os novos corpos gerentes, aliás constantes da lista única apresentada, e que são os seguintes:

Assembleia Geral — Presidente, Porcelanas de Aveiro, L.^{da}; vice-presidente, José Ferreira Ramos; secretários, Sociedade de Representações Greno, Pedreiras & Greno, L.^{da} e Sociedade de Representações Andisa, L.^{da}.

Direcção — Presidente, Moreira & Moreira, L.^{da}; vice-presidente, Naia, Castro & Ornelas, L.^{da}; secretário, Viafil; tesoureiro, Lopes & Filhos, L.^{da}; e vogais, onze firmas, com sedes nos concelhos que a Associação abrange: Aveiro, Águeda, Anadia, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos.

Conselho Fiscal — Presidente, Supermercados Cortiço Dourado; e vogais, Amador & Irmãos, L.^{da} e Solis.

Cada qual das empresas designadas indicará o seu representante.

As razões de não ter sido exibido «Sal da Terra»

A Secção de Cinema do Centro de Intervenção Cultural de Aveiro (C.I.C.A.), divulgou um comunicado, esclarecendo as razões que determinaram a não exibição do filme «Sal da Terra», de Herbert Biberman, conforme fora anunciado, e não só nesta cidade, mas também em Eixo e na praia da Barra.

O facto de se não haverem efectuado aquelas sessões filia-o na circunstância de não ter recebido o referido filme.

Segundo se escreve no referido comunicado, o filme deveria ter sido cedido ao C.I.C.A. pela Direcção-Geral de Educação Permanente por intermédio de um bolsheiro da sua delegação em Aveiro, «o que não veio a acontecer por incompetência e inconsciência do referido bolsheiro». E prossegue: «Desenvolveu o C.I.C.A. todos os esforços para não faltar ao compromisso que havia assumido ao anunciar a projecção de «Sal da Terra». O filme será exibido logo que seja possível.

Subsidio camarário aos «Bombeiros Novos»

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, na sua transacta reunião, deliberou conceder um subsídio extraordinário de 120 contos, à Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — os mais geralmente chamados «Bombeiros Novos» — para auxílio do dispêndio relativo à aquisição de uma moderna viatura pronto-socorro.

Como, todavia, as disponibilidades do erário municipal, são diminutas, aquela benemérita corporação receberá imediatamente oitenta contos, sendo-lhe entregues, logo que se proporcione oportunidade, os restantes quarenta.

Declaração anual dos sacerdotes para dispensa do serviço militar

De harmonia com as leis vigentes, os sacerdotes da diocese com menos de 45 anos devem apresentar no Distrito de Recrutamento e Mobilização de Aveiro, até 15 de Novembro corrente, a declaração anual comprovativa de que se encontram no legítimo exercício de Ordens.

A não comprovação implica a classificação, selecção e distribuição com o primeiro contingente classificado de acordo com o estatuto para todos os mancebos em idade de serviço militar.

O Cortejo de Oferendas para o Centro Paroquial da Vera-Cruz foi adiado

Como tivessemos ocasião de referir, estava marcado o dia 14 do corrente um cortejo de oferendas a favor do Centro Paroquial de Bem-Estar Social da Vera-Cruz, o qual foi adiado para o próximo domingo, dia 21 do corrente.

Largo de S. Gonçalinho

Na sua transacta reunião, a Comissão Administrativa do Município, deliberou aprovar o orçamento de 134 contos para o calçamento, com desenho, do Largo de S. Gonçalinho, no bairro da Beira-Mar.

SARRAZOLA a bela adormecida...

...Senhor Director do jornal «Ecos de Cacia»:

As primeiras palavras são para o felicitar pela publicação no último número da crónica intitulada «Sarrazola e os seus problemas». Com a mesma consideração, louvo o autor daquele artigo — M. O. S.

Confesso que fiquei surpreendido por ainda haver alguém que escreva e se interesse pelos problemas — e não são poucos — desse querido lugar.

É verdadeiramente traumatizante notar a inércia, a indiferença da maioria dos Sarrazolenses na resolução dos problemas mais prementes da sua aldeia. No entanto, ainda há de facto — e mal seria — meia dúzia, se tanto, de «carolas» que se têm dedicado de alma e coração, prejudicando a sua actividade e até a sua saúde, para conseguirem algo de útil para o lugar e a nível de freguesia, contando com a leal e franca colaboração de elementos de Cacia.

Sabendo-se que há em Sarrazola também elementos válidos, é frangedor verificar que nada fazem e o pior é que tentam destruir aquilo que essa meia dúzia de «carolas» tentam e lutam para conseguir realizar. Infelizmente ainda os há que querem um melhoramento à porta de cada um.

Pelo que se lê na Imprensa e até próximo da nossa aldeia, vê-se gestos de verdadeiro amor à terra onde se nasce ou nos acolhemos.

Quantas vezes temos vertido o nosso pranto ao saber do amor, do baírrismo dessas gentes, que pela sua «união», pelo engrandecimento da sua terra, do seu país, me colocam num estado emocional que por mais que queira não consigo evitar e me levam a um desabafo que é o grito fecundo da minha alma: Povo valente, Povo que luta para seu bem.

Sarrazola terá que ser assim. Sarrazola tem que despertar da monotonia em que vive e fazer realidade das suas aspirações.

Lisboa, 5/11/1976 J. A.

Loja camarária para a Caixa Geral de Depósitos

Na transacta reunião pública, a Comissão Administrativa do Município aveirense decidiu por maioria, que a loja que a Câmara possui na Rua Clube dos Galitos, nesta cidade, seja utilizada pela Caixa Geral de Depósitos, para ampliação das suas instalações, dado que, a referida loja se encontra ao lado daquela instituição de crédito.

Assaltada a Escola Preparatória João Afonso

Numa das noites da passada semana, foi assaltada a Escola Preparatória João Afonso de Aveiro. Os ladrões, para além de destruírem diverso material, levaram, ainda, mais mil escudos em dinheiro.

Para breve a Comissão de Moradores em Vilar

Os moradores da povoação de Vilar têm vindo a reunir-se, há já algum tempo, com o propósito de formarem uma Comissão de Moradores na localidade. Esta iniciativa está finalmente pronta a concretizar-se. A criação da referida comissão foi motivada pelo propósito de dinamizar certas tarefas necessárias para solucionar carências locais, especialmente a falta de água e de saneamento.

Independência nacional

(Conclusão da 1.ª página)

tempo; porém, no ano de 1143 o rei Afonso Henriques libertou-se de Castela depois de vários conflitos entre Henrique de Borgonha, ele e o rei Afonso VI de Castela, e os domínios de Portugal estenderam-se para o sul do Tejo. Aceleraram-se lutas entre portugueses e moiros, sucedem-se os acontecimentos até que terminam em 1267 com a tomada do último reduto moiro no Algarve — Silves — e o reconhecimento pelos castelhanos a Portugal.

Estava constituído o reino. As tentativas castelhanas teimavam ainda apoderar-se do nosso país, sendo frustradas pelo génio aguerrido e forte da nossa gente ciosa da sua independência e da sua liberdade.

No ano de 1385 o rei de Castela à frente de um exército seis vezes maior do que o nosso, invade Portugal; trava-se então em Aljubarrota uma formidável batalha que o rei D. João I e as suas tropas e Nuno Álvares Pereira comandando a Ala dos Namorados, puseram em debandada o inimigo que sofreu numerosas perdas de vidas e de material.

A *arrata mania, a ralé*, o povo unido levantou-se em peso contra os invasores, dando provas de que desejavam a continuidade da independência nacional.

Portugal era então um alvo que a nossa vizinha Espanha ansiava atingir, fiada no número superior do seu exército, mas o qual não tinha homens capazes de quebrar as forças ao nosso reduzido exército auxiliado por todo o povo que se *agarrava com unhas e dentes* ao rincão lusitano, berço do grande Viriato que só pela traição foi posto fora de combate, sendo assassinado por compatriotas a soldo das hostes romanas.

A marcha do tempo continuou, e em 1580 a Espanha invade Portugal.

Durante 60 anos de cativo, os portugueses sofreram os maiores vexames, as maiores barbaridades nas quais se tornou notável o traidor Miguel de Vasconcelos, vergonha da nossa raça, forte azorrague dos portugueses, até que em 1640 — 1 de Dezembro — é varado por duas balas que o transformam em *pó cuido*. Quarenta conjurados tendo como chefe João Pinto Ribeiro, aos quais se juntou em massa o nosso povo, proclamaram a nossa independência, dando em uníssono *vivas à liberdade*.

Estava-nos reservado sermos heróis de grandes epopeias; porém, em 1807, surge a guerra peninsular. Sob as ordens de Napoleão I Portugal é invadido pelos franceses em 1807.

Junot, Soult e Massena são chefes de três invasões — 1807-1810. As nossas populações são vítimas das maiores atrocidades, mas o génio lusitano continuava a ser portador das maiores facetas de valentia e defensor da independência nacional, salvando-a mais uma vez.

A nau lusitana continuava a navegar num mar por vezes proceloso, mercê de alguns portugueses que não eram mais do que o lixo da História Pátria. Em 1816 Portugal estava dominado por uma regência que era chefiada pelo marechal inglês Beresford, e os seus oficiais tratavam os oficiais portugueses com a maior arrogância e des-

Posto da G.N.R. de Cacia

Se é nossa não é minha nem é tua

São estreitas algumas ruas das localidades da freguesia de Cacia. Há quem tenha onde arrumar as suas viaturas e faz estacionamento na via pública sem deixar espaço livre para que dois veículos se possam cruzar.

Outros há que, pela maneira como estacionam impedem totalmente a passagem a outros veículos em local que há espaço para estacionarem dezenas deles, sem prejuízo para os outros utentes da via.

Pois tinha vontade de dizer: que aqueles que assim procedem, esqueceram totalmente o que aprenderam, ou conseguiram a carta que têm através de algum telefone.

As viaturas de serviço público, circulam com dificuldade e a perda de alguns minutos para quem as utiliza, pode reverter em prejuízo de horas de trabalho.

A via pública deve ser respeitada.

— Apelo para que a boa gente desta freguesia não faça uso dos canos que têm dirigidos para as ruas, evitando assim o mau aspecto e os maus cheiros que podem ser prejudiciais à saúde pública.

Antes de fazer da via pública o nosso interesse particular, devemos reflectir:

Se a via pública não é minha, não devo impedir que tu a utilizes. — Se não é tua, deixa-me passar sem favor.

Se é nossa, todos devemos contribuir para que a mesma esteja sempre limpa e livre.

Para prestígio da vossa terra e interesse público.

O Comandante do posto da G.N.R.,
Dionísio Pereira e Silva

«XXII Léguas de Ovar»

A famosa e popular «Léguas de Ovar», vai na manhã do próximo dia 19 de Dezembro, ter a sua 22.ª edição.

Esta prova, que será integrada nas comemorações do 55.º aniversário da A.D. Ovarense, é mais uma iniciativa da Secção de Atletismo daquele Clube, e é destinada para atletas filiados. A mesma decorrerá em circuito (3 voltas), no centro da vila de Ovar.

O programa é o seguinte: Às 9,45 horas, prova para senhoras (2500 metros); às 10,30 horas, «Léguas de Ovar», para juniores e seniores (9000 metros).

prezo, assim como procediam para com o povo.

O absolutismo não podia prevalecer, porque os portugueses não queriam sujeitar-se a tanto.

Foi então em 1820 que um numeroso grupo de patriotas, chefiado por Manuel Fernandes Tomás, iniciou no Porto a Revolução liberal que se estendeu a todo o país.

Não é necessário alongarmos-nos em mais pormenores para a firme certeza de que a *sorte foi lançada* nos primórdios da nossa nacionalidade para o desejo de defender sempre a independência da Pátria. Só os maus portugueses — o lixo da História assim não desejam.

Contudo, não queremos dizer que as nações não precisem umas das outras em qualquer momento de emergência, mas sem o direito de cada qual ingerir no país que não lhe pertence.

Mantas Massano

DE ANGEJA

Pavimentação da Rua da Costa. — Como em devido tempo noticiámos, foram angariados do-nativos para ajudar as despesas da pavimentação da rua da Costa, desta freguesia.

Essa missão esteve a cargo dos srs. Joaquim dos Santos Abreu e António Morais Alves, moradores naquela artéria, sendo a importância angariada — 23.600\$00 — entregue na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, no dia 16 de Setembro de 1975.

A respectiva pavimentação já está concluída há meses, sendo agora oportuno tornarmos público os nomes e quantias dos contribuintes para este melhoramento:

Joaquim Santos Abreu	1.000\$00
António de Almeida	1.000\$00
António Morais Alves	1.000\$00
Francisco A. Fer. Santos	5.000\$00
Marcelino da Silva Pinho	5.000\$00
Manuel P. Bem-Ferreira	1.000\$00
João Marques Aleixo	1.000\$00
Hernani Oliveira e Silva	1.000\$00
Ulisses Rodrigues Santos	1.000\$00
José Alves da Silva	500\$00
José Ferreira Capela	500\$00
Álvaro Soares Mendes	500\$00
Amélia Nogueira Souto	200\$00
António Ferreira Valente	200\$00
Arlindo Soares Almeida	500\$00
Adriano Fernandes	250\$00
Emílio Dias Nogueira	200\$00
José Augusto N. Esteves	500\$00
Zeno dos Santos Oliveira	200\$00
Wilson N. Almeida Cruz	200\$00
Elisa dos Santos Teixeira	200\$00
António Nogueira Santos	200\$00
Manuel Ferreira Souto	100\$00
António Marques Aleixo	200\$00
António Tavares Almeida	200\$00
Belarmino Dias da Silva	100\$00
Manoel dos Santos Abreu	100\$00
Manuel Alves	100\$00
Glória Vidinha	100\$00
António Lopes	100\$00
Augusto Cruz	200\$00
Manuel Nogueira Neves	100\$00
Heliadora de Sousa	500\$00
Arménio Dias Nogueira	500\$00
José Tavares Soares Silva	150\$00
Soma ...	23.600\$00

Os angariadores desta verba agradecem a todos os subscritores.

Vaca electrocutada por um fio eléctrico. — No dia 27 de Outubro findo, quando procedia à tarefa da remoção de saibro destinado a obras para a municipalidade, uma escavadora embateu nos fios eléctricos da iluminação pública, um dos quais quebrou e ficou estendido ao longo do solo.

Pouco depois, uma vaca, levada à sogá pela respectiva proprietária, pisou o fio derrubado, que permanecia em carga, e caiu fulminada por electrocução.

A dona, sr.ª Ester Dias Tavares, casada com o sr. Augusto Dias Nogueira (o Estrela), moradores na rua dos Pinheiros, que no momento, por feliz acaso nem teve qualquer contacto com o fio, imprudentemente não desligado com a presteza aconselhável; nem com o animal, nada sofreu, salvo o susto pelo imprevisível acidente e o prejuízo pela morte da vaca.

Em Angeja

Vende-se em Angeja um terreno com a área de 10.700 m2 e casa de habitação. Frentes para a Rua da Cruz e para a Variante. Informa-se no Café Angejense, de António Augusto Cavaleiro Henriques.

Compra-se

Enfardadeira em segunda mão. Informa a Redacção deste jornal.

Falecimento. — No dia 7 do corrente, faleceu nesta freguesia o sr. Joaquim da Pena, de 75 anos, natural da freguesia de S. João Baptista, concelho de Castelo de Vide (Alentejo) e residente em Angeja há largos anos.

Era viúvo desde 18 de Janeiro de 1954 de Gracinda Rodrigues e pai dos srs. Manuel da Conceição Pena, guarda fiscal na Gafanha, casado com a sr.ª D. Adelaide Ferreira da Silva; e Henrique Rodrigues Pena, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Isaura Ferreira de Oliveira, moradores nesta freguesia; e das sr.ªs D. Luisa de Jesus Rodrigues Pena, casada com o sr. Armindo Tavares da Silva, da Póvoa (Cacia) e residentes em Lisboa; D. Ana Rosa Rodrigues Pena, casada com o sr. João Armando, também residentes na capital; e D. Maria Natália Rodrigues Pena, casada com o sr. Manuel Venâncio de Jesus, empregado na Fábrica de Celulose, moradores nesta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia 9, pelas 8,30 horas, com a incorporação da irmandade de Nossa Senhora das Neves e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets de flores, com as seguintes dedicatórias:

- = Que a leveza destas flores, sejam para ti a felicidade eterna. — Do filho Manuel, esposa filhos.
- = Nestes botões de rosa estão patentes as minhas lágrimas de despedida. — Do filho Henrique, esposa e filhos.
- = Sentidas lágrimas do último adeus de sua filha Rosa, marido e filho.
- = Nestas pétalas vai a eterna saudade da filha Luisa, marido e filha.
- = Com imensa saudade e os últimos beijos de despedida da filha Maria Natália, marido e filhos.
- = Último adeus com profunda saudade de seu neto Armindo, esposa e filho.
- = Últimos e ternos beijos de seus netos.
- = Os últimos beijos de saudade de suas netas.
- = Última e saudosa recordação de sua cunhada Francelina Rodrigues dos Santos e família.
- = O último adeus de saudade de teu cunhado José dos Santos Pereira e filha, genro e netos.
- = Sentida recordação de saudade de sua sobrinha Maria de Jesus Matos, marido e filho.
- = Sentida homenagem dos seus amigos da Construção Civil da Companhia Portuguesa de Celulose.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel e Henrique, acima referidos.

Tratou do funeral a agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa Praça, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Joaquim da Pena, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 12 de Novembro de 1976

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 11-11-976:

1.º Prémio ...	45714
2.º " ...	3731
3.º " ...	19729

Ajudai a Indústria Portuguesa! Comprei só produtos portugueses!

Neurologia

D. Vitória Rodrigues Couto

Em Algés (Lisboa), faleceu no dia 10 do corrente a sr.ª D. Vitória Rodrigues Couto, de 76 anos, natural da Quintã do Loureiro, viúva do saudoso Manuel Francisco Corujo, que foi industrial de padaria em Algés de Cima.

Era mãe das sr.ªs D. Conceição Couto Corujo, casada com o sr. Marcelo Marreiros Dimas, empregado na Carris de Lisboa; D. Emília Rodrigues Dinis, casada com o sr. Carlos Jerónimo Ferreira Dinis, ourives em Algés; D. Alice Rodrigues Corujo, casada; e do sr. José Manuel Rodrigues Corujo, casado, todos residentes em Algés; e tia das sr.ªs D.ªs Maria Rosa, Vitória, Maria José, Maria da Glória e Maria Madalena Ferreira Damião e dos srs. António e Manuel Ferreira Marques Damião, director deste jornal.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pêsames.

António Ferreira Bernardo

No dia 10 do corrente, faleceu no Hospital de Aveiro o sr. António Ferreira Bernardo, de 73 anos, ferroviário aposentado, natural do Tramagal (Torres Vedras), viúvo desde 25 de Fevereiro último da saudosa Clemência da Silva, que faleceu na Quintã do Loureiro, em casa de sua filha.

Era pai dos srs. Fernando António da Silva Calado, empregado da C. P. no Entroncamento, casado com a sr.ª D. Guiomar Pinheiro Freitas Calado; e Jorge da Silva Calado, casado com a sr.ª D. Laurinda Rosa dos Santos, residentes em Abrantes; e da sr.ª D. Ilda da Silva Bernardo Costa, casada com o sr. José da Silva Costa, empregado na Fábrica de Celulose, moradores na Quintã do Loureiro.

Os seus restos mortais foram trasladados no mesmo dia para a capela do Espírito Santo, de Cacia, onde no dia seguinte foi celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, pelas 14 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 9 bouquets e um ramo pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Jorge e Fernando, acima referidos.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

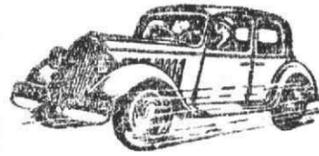
Agradecimento

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Quintã do Loureiro (Cacia), 12 de Novembro de 1976.

Carro de praça

Vende-se, admite-se sócio ou aceita-se empregado. Na zona de Aveiro. Informa-se na redacção deste jornal.



Dirija-se à Escola de Condução "Planeta"

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44
ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181
onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

Sabendo ler e escrever

já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

Notícias locais

Roubo na Quintã

Na tarde do dia 11 do corrente, foi assaltada por meio de quebra de vidros de janelas, a vivenda do sr. Mário Nunes Branco, chegado há dias do Brasil, residente na rua da Liberdade, na Quintã do Loureiro, de onde lhe roubaram 20 contos em dinheiro.

O caso foi participado à G.N.R. de Cacia, que está a investigar para descoberta do audacioso assaltante.

Bênção da capela de S. Simão

Como estava anunciado, realizou-se no dia 17 de Outubro findo a cerimónia da bênção da capela de S. Simão, da Quintã do Loureiro, a que assistiu elevado número de pessoas.

O Bispo Auxiliar de Aveiro, D. António dos Santos, e o rev. pároco de Cacia, Padre Manuel Armando Marques, fizeram brilhantes práticas a propósito do esforço e das vantagens da maravilhosa obra efectuada.

De S. João de Loure

Cadáver encontrado a bolar no Vouga. — No rio Vouga, nas imediações da povoação de Sarrazola, freguesia de Cacia, foi encontrado à tona da água, o corpo de Constança Simões Sequeira, de 57 anos, que havia desaparecido de sua casa, em S. João de Loure, no dia 27 de Outubro findo.

Transportou-o para a margem, numa pequena embarcação a motor, o sr. João de Jesus Tavares, tendo, entretanto, sido comunicada a ocorrência quer à G.N.R. do posto daquela freguesia, quer à autoridade sanitária, que promoveu a remoção do cadáver para a casa mortuária do cemitério de Cacia, sendo depois conduzido para o cemitério de S. João de Loure.

De Vilarinho

Acidente mortal no trabalho. — No dia 12 do corrente, quando o nosso conterrâneo sr. Armando da Silva Valente, de 42 anos, residente neste lugar, procedia à limpeza da mó eléctrica do barro, na Cerâmica Aveirense, onde trabalhava, escorregou e foi apanhado pelo rodado que lhe cortou imediatamente o braço esquerdo, o que lhe viria a provocar violenta hemorragia, ocasionando-lhe a morte.

Foi conduzido na ambulância do S. N. A. ao Hospital de Aveiro, mas chegou ali já sem vida.

O infeliz operário era casado com a sr.ª Maria Alice Teixeira

De Taboeira

Falecimento. — No dia 9 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª Conceição Dias, de 81 anos, casada com o sr. Joaquim Fernandes Dias, moradores na Travessa da Santa, e irmã da sr.ª Maria Augusta Dias, viúva de Manuel Marques Gaspar Júnior.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a incorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. José Maria Dias Gaspar, morador neste lugar.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Nascimento. — No Hospital de Ílhavo, no dia 5 de Novembro corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Benilde Natércia de Oliveira Lares Carvalho, esposa do sr. João Carlos de Figueiredo Bastos, funcionário das Caixas de Previdência em Aveiro, moradores neste lugar.

Tanto a parturiente como o robusto bebé encontram-se de saúde, pelo que felicitamos os novos pais, desejando as melhores felicidades ao seu primogénito.

O recém-nascido é neto materno do sr. Ernesto Marques Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Valdomira de Oliveira Lares Carvalho, comerciantes neste lugar, e paterno do sr. Emídio dos Santos Bastos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Figueiredo, também aqui residentes, que envolvemos nas nossas felicitações.

Aniversário das Almas. — No dia de finados, a Irmandade das Almas, deste lugar, comemorou o seu aniversário, promovendo missa de sufrágio pelos irmãos falecidos na capela de Santa Maria Madalena e procissão ao cemitério, na qual se incorporou a Banda de Pinheiro de S. João de Loure.

Nesta jornada de saudade, incorporou-se a maior parte do povo desta localidade.

Vende-se

Casa de habitação, no centro do lugar de Taboeira. Informa a Redacção deste jornal.

Marques e deixa 7 filhos, dos quais 6 são menores.

Os seus restos mortais, após a devida autópsia, serão trasladados para a capela de Santo António, deste lugar, de onde sairá o seu funeral na segunda-feira, dia 15, pelas 14 horas, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Lamentando a trágica ocorrência, enviamos sentidas condolências à família enlutada.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Trmão, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste país e filhos

- * Enxovais
- * Tecidos
- * Vestuário
- * Colchas
- * Calças
- * Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
T. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27540 -- LISBOA

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
= DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.
Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Conductor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil
Orçamentos grátis
Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção
Telefone 91202

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

Anedotas

Num restaurante:
O criado para o freguês:
— Que está o senhor a fazer?
— Costumo sempre deitar uma pinga de água no vinho.
— Ah! Não é preciso... O patrão deita-lhe sempre lá dentro.
*

— Sabes? Deixei o meu noivo; tem muitos defeitos.
— E o anel de brilhantes? Devolveste-lho?
— Não, os brilhantes não têm defeitos.

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS
LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 26-8-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,30 Onibus (para Lisboa)
19,44 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiates, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 12
(Em 21 de Novembro de 1976)

Este concurso inclui sete jogos da I Divisão e os restantes seis da II Divisão, dos Campeonatos Nacionais.

Benfica - Guimarães	1
Belenenses - Portimonense	1
Boavista - Leixões	1
Académico - Montijo	1
Estoril - Porto	2
Braga - Atlético	1
Varzim - Sporting	x
União Lamas - Salgueiros	1
Régua - Espinho	x
E. Portalegre - Feirense	x
União de Leiria - Covilhã	1
Marítimo - Alcochetense	1
Juventude - Farense	1

Prognóstico para o Concurso N.º 13
(Em 28 de Novembro de 1976)

Este concurso inclui jogos da 3.ª fase da Taça de Portugal e o Luxemburgo-Portugal, que é para o Torneio de Esperanças da U.E.F.A.

Luxemburgo - Portugal	1
Chaves - Estoril	2
Farense - Torriense	1
Marinhense - Alcochetense	x
Odivelas - Penafiel	1
Régua - Paredes	1
Peniche - Lourosa	1
Alcobaça - Caidas	2
Nacional - União Coimbra	2
Infesta - Lusitano Evora	2
Limianos - União Leiria	2
Silves - União de Lamas	2
Marialvas - Loures	1

Carimbos de borracha
Aceitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.